

UTILIZAÇÃO DE ÁREAS URBANAS PARA PRESERVAÇÃO SOCIO AMBIENTAL

Júlio César Dutra de Oliveira – Administrador, Assessor Técnico da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura, Discente de Engenharia Ambiental da Faculdade Metropolitana de Anápolis. jceago@gmail.com

RESUMO: A preservação da natureza pelas sociedades representa um tema significativo em países desenvolvidos e países emergentes. Ao se pensar na possibilidade de utilizar áreas naturais para trabalhos destinados ao bem estar físico, mental e social das populações, a opção por parques em áreas urbanas está sendo um atrativo para os governantes. **Objetivo:** Mostrar a reação da população frente à criação do Parque Ambiental Ipiranga de Anápolis. **Metodologia:** Relato de experiência descritivo, extraído da participação do projeto Prefeitura nos bairros, em três de suas edições, no primeiro semestre de 2011. **Conclusões:** A construção de parques buscando a junção entre conscientização ambiental e desenvolvimento social é muito importante. Uma arma para que a população tenha ao mesmo tempo educação, cultura e lazer além de desenvolver uma visão de preservação do meio ambiente, é o investimento na educação ambiental da criança pela sua simplicidade, curiosidade, ingenuidade e o amor pelo meio ambiente.

Linha Temática: Relatos de boas experiências em qualquer área ambiental.

Palavras-Chave: Meio ambiente, sociedade, preservação.

INTRODUÇÃO: A preservação da natureza pelas sociedades representa um tema significativo tanto em países desenvolvidos quanto nos países emergentes. Ao se pensar na possibilidade de utilizar áreas naturais para trabalhos destinados ao bem estar físico, mental e social das populações, a opção por parques em áreas urbanas está sendo um atrativo para os governantes. Estudos estão concluindo que ao se aproximar o ser humano da possibilidade de contemplar a natureza, contribui para a diminuição do estresse e melhoramento da qualidade de vida e conseqüentemente a saúde humana (Herzog& Strevey, 2007;; Sugiyama *et al.*, 2008; Thompson *et al.*, 2008; Hilary, 2009). Do latim, a palavra Natureza significa *natura, naturae ou naturea* e pode ser empregada em tudo que se identifica como sendo natural, onde o ambiente em questão não passou por nenhuma intervenção antrópica (Moreira, 1990). Os parques urbanos, na atualidade da cidade de Anápolis, estão sendo reestruturada no sentido de revitalização dos existentes, criação de novos parques e preservação.

Sendo áreas de uso público, os parques urbanos associam áreas de preservação ambiental com oportunidade de lazer para população em geral, levando recreação, lazer e até mesmo educação à massa urbana. Quando planejados, considerações devem ser observadas visando atender as necessidades dos usuários, características biológicas e físicas e viabilidade econômica e técnica utilizando parâmetros físicos como geologia, geomorfologia, inclinação do terreno, sistema hídrico,

uso e ocupação do solo existente, sistema viário existente, impactos ambientais e dados climáticos. Parâmetros biológicos como: Fauna e vegetação existente, local ou regional. Parâmetros legais como: Legislação ambiental, legislação de recursos hídricos, plano diretor municipal, legislação de uso e ocupação do solo, dados cadastrais da área e parâmetros socioculturais como: Perfil socioeconômico da população do entorno, anseios da comunidade, histórico local e regional, sendo os mesmos fatores importantes para implantação, manutenção, monitoramento e reavaliação de um parque (Petenusci, 2003).

OBJETIVO: Mostrar a reação da população frente a criação do Parque Ambiental Ipiranga de Anápolis.

METODOLOGIA: Consiste em um relato de experiência descritivo, extraído da participação do projeto Prefeitura nos bairros, em três de suas edições, nas regiões dos bairros Vila Norte, Bairro de Lourdes e Jaiara no primeiro semestre de 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÕES: O projeto Prefeitura nos Bairros, realizado pela Prefeitura de Anápolis, tem como objetivo promover a aproximação da comunidade com a administração municipal, levando para a população das regiões contempladas ações de cidadania, saúde, cultura, lazer, entretenimento entre outras, tendo a participação de todas as secretarias municipais além da Procuradoria Geral do Município, PROCON, Companhia Municipal de Trânsito e Transportes e Rápido. A ação, que é inédita na cidade, é muito bem aceita pelos moradores que podem desfrutar dos serviços disponíveis bem perto de casa além de levar a família para divertir. O trabalho na região começa com melhoras na infraestrutura durante a semana e termina com uma grande festa no sábado.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura realiza mutirão de limpeza, distribuição de mudas com orientação técnica de plantio, Oficinas de reciclagem, teatro infantil com temas ambientais, atendimento à denúncias de crimes ambiental, Solicitações de poda, corte e substituição de árvores, conscientização sobre meio ambiente, demonstração dos trabalhos executados, exposição de frutos e sementes do cerrado, esclarecimentos sobre licença ambiental e outros serviços. Representantes da COOPERSÓLIDOS, Cooperativa de coleta seletiva da cidade, dão orientações sobre reciclagem, separação de material e de como utilizar os Pontos de Entrega Voluntária (PEV's).

Durante a realização dos eventos foi exposta uma maquete com aproximadamente 2,00 x 1,50 metros mostrando o Parque Ambiental Ipiranga, que ficou estrategicamente posicionada onde

acontecia o maior fluxo de pessoas. A maioria das pessoas que passam pelo evento pode ver o resultado final da construção do parque que fica situado em área nobre na Av. Pinheiro Chagas no Bairro Jundiá. Pessoas de todas as idades demonstraram reações bem distintas e também deram suas opiniões sobre o parque.

As crianças são as mais empolgadas com a maquete e sempre param para observar e perguntar. As que ainda não conhecem o parque ficam curiosas para saber a localização e se paga para usar. As que conhecem ficam empolgadas falando dos brinquedos, das pontes, dos animais, principalmente da família de patos que vive no parque e dos peixes.

Entre os adultos, diferente das crianças, existe uma dificuldade maior para identificar o parque, as opiniões e reações também são bem diferentes. A grande maioria que já visitou o parque aprova a iniciativa, demonstra preocupação com o meio ambiente, mas admitem que não visitam com frequência principalmente pela distância e pela falta de meios para chegar ao parque. Os que não conhecem, mas já ouviram falar, dizem que ainda não visitaram pelo mesmo motivo, distância e dificuldade para chegar. Existem ainda os que nunca ouviram falar do parque que perguntam onde será construído e se é em Anápolis.

Quando abordados sobre o que acham que pode melhorar, todos dizem que parques como o Parque Ipiranga devem ser construídos em todas as regiões da cidade levando este benefício para todos. Existem ainda as pessoas que desaprovam a construção do parque. Para eles a cidade tem outras necessidades mais importantes como saúde, segurança e infraestrutura.

A prefeitura, através da SEMMA, juntamente com outras secretarias, está desenvolvendo projetos que buscam a aproximação da população com o meio ambiente. No Parque da Matinha são realizadas visitas com monitores que tiram as dúvidas sobre o meio ambiente, flora e fauna, durante trilhas que acontecem nas dependências do parque. Outros parques foram cercados, revitalizados e estão a disposição da população. Existem ainda parques em fase de reforma e em construção além de projetos para criação de novas áreas verdes e parques ambientais na cidade.

CONCLUSÕES: A construção de parques buscando uma junção entre conscientização ambiental e desenvolvimento social é muito importante e uma ótima arma para que a população tenha ao mesmo tempo educação, cultura e lazer além de desenvolver uma visão de preservação do meio ambiente principalmente nas crianças que são as mais participativas. Deve-se aproveitar a simplicidade, a curiosidade e a ingenuidade das crianças para plantar uma sementinha muito importante que é a educação ambiental e o amor pelo meio ambiente.

As crianças possuem uma percepção muito aguçada no que diz respeito ao meio ambiente pois é um assunto que desperta a curiosidade. Esta percepção deve ser aproveitada juntando diversão e educação, aulas podem ser dadas nos parques, palestras ministradas e os melhores dissipadores de informação são as crianças que levam para casa as informações de forma pura, sem interesses pessoais. É muito mais fácil chegar ao coração de uma criança e não existe melhor lugar para plantar a semente da consciência ambiental do que no coração de uma criança, solo fértil, mas que se não for bem cultivado pode se tornar duro e sem futuro.

REFERÊNCIAS:

HERZOG, T. R & STREVEY, S. J. **Contact With Nature, Sense of Humor, and Psychological Well-Being.** *Environment and Behavior.* 20(10): 1- 30. 2007.

HILARY, R. H. (2009). **The environmental determinants of health.** *Global Health Promotion.* (1):42-43. 2009.

MOREIRA, I. V. D., (org.); **Vocabulário básico de meio ambiente.** Rio de Janeiro : Serviço de Comunicação Social da Petrobrás, 1990.

PETENUSCI, M. C. **Introdução ao planejamento urbano.** (Apresentação de trabalho/congresso). 2003.

SUGIYAMA, T., LESLIE, E., GILES-CORTI, B & OWEN, N. J. **Associations of neighbourhood greenness with physical and mental health: do walking, social coherence and local social interaction explain the relationships?** *Epidemiol. Community Health.* (2008). 62(1): 1-6. 2008.

THOMPSON, C. W., ASPINALL, P. & MONTARZINO, A. **The Childhood Factor Adult Visits to Green Places and the Significance of Childhood Experience.** *Environment and Behavior.* 40(1): 111-143. 2008.